

BREMER, Thomas – *La Croce e il Cremlino: Breve Storia della Chiesa Ortodossa in Russia*. Brescia: Queriniana, 2008. 328 p. *Giornale di Teologia*; 336.

A editorial Queriniana acolhe na sua longa e reconhecida colecção *Giornale di Teologia* a tradução italiana da obra *La Croce e il Cremlino* de Thomas Bremer, uma bem conseguida síntese da história da Igreja ortodoxa na Rússia, originalmente publicada em alemão pela Herder. O seu autor, professor de Teologia Ecuménica e de História e Cultura das Igrejas Orientais na Faculdade de Teologia Católica da Universidade de Münster, procura colocar nas mãos dos leitores ocidentais um guia que permita conhecer o cristianismo russo na sua evolução histórica, superando preconceitos e contribuindo para um debate mais esclarecido sobre a identidade europeia da Rússia. Visa, por isso, sublinhar «a particularidade e, em certo sentido, a unidade do cristianismo russo, mas ao mesmo tempo precisando também a sua pertença à Europa» (p. 6-7).

A obra não assenta globalmente sobre um plano cronológico, mas temático, ainda que forneça previamente ao leitor um sintético quadro epocal da Igreja na Rússia, que sirva de chave de leitura para a compreensão dos temas. Assim, depois dum capítulo introdutório sobre os âmbitos de investigação, que delimita o objecto e o espaço de estudo, Thomas Bremer secciona a história da Igreja ortodoxa russa em cinco épocas, tendo por base as cidades que governaram a Rússia: a cristianização de Kiev em finais do século X, mediante a conversão do príncipe Vladimir, sob influxo de Constantinopla; o cristianismo no período em que o centro político se transfere de Kiev para Vladimir, no séc. XII, com a conseqüente transferência do metropolitano no fim do século seguinte; a independência da Igreja russa relativamente à ortodoxia de Constantinopla no século XV, na sequência da aproximação desta a Roma no quadro das ameaças otomanas, e a posterior criação do patriarcado de Moscovo em 1589, concretizando a ideia desta cidade como terceira Roma; as reformas de Pedro o Grande, que fez de São Peterburgo capital do império, suprimiu o patriarcado de Moscovo, deu à Igreja russa uma feição sinodal e exerceu uma forte dominação sobre ela no contexto dos ideais iluministas que ao tempo permearam a Rússia; o cristianismo ortodoxo russo após a revolução de 1917, com a restauração do patriarcado de Moscovo e a política persecutória comunista, atenuada e convertida num forte controlo estatal sobre a Igreja após a II Guerra Mundial.

Suposta esta apresentação epocal, segue-se um percurso longitudinal sobre os principais temas e problemáticas subjacentes à ortodoxia russa: a cristianização e a actividade missionária da Igreja; as estruturas eclesíásticas desde a dependência jurisdicional de Constantinopla, passando pela autocefalia e a sinodalidade até à organização do século XX e à situação actual; as relações entre a Igreja e o Estado ao longo das várias épocas; a teologia entre a herança bizantina, o influxo ocidental e os desenvolvimentos contemporâneos; a evolução do monaquismo desde a abundante criação de mosteiros no período de Kiev, passando pelo desenvolvimento do cenobitismo no século XIV e pela valorização do aspecto místico da existência claustral nos séculos XVIII e XIX, no seguimento das restrições monásticas de Pedro o Grande; a espiritualidade, tendo em conta a "oração do coração", a devoção dos ícones e o estado actual da prática religiosa russa, baseado nos dados sociológicos; as relações entre a ortodoxia russa e o ocidente das ameaças de união ao estabelecimento de relações ecuménicas, ainda reticentes; os movimentos e grupos dissidentes ao longo do tempo. O livro encerra com uma breve cronologia, alguns mapas e a bibliografia.

Tendo o diálogo ecuménico com a ortodoxia russa passado pelas dificuldades subsequentes ao fim da União Soviética e à difícil adaptação da mesma ortodoxia ao pluralismo confessional coevo e aos receios do ocidente, também em razão do conceito de canonicidade territorial, não alheio à evolução da Igreja ortodoxa na relação com o poder,

temos de saudar e manifestar o nosso agrado pela publicação de um instrumento que propicia, com uma abordagem simples, aliada ao necessário rigor conceptual e equilíbrio de análise, o conhecimento desta Igreja ortodoxa.

Adélio Fernando Abreu